EDITORIAL

Desastre de ônibus intermunicipal: reflexões necessárias

O Ceará ainda não se recuperou do impacto da tragédia que vitimou 18 pessoas e feriu mais de duas dezenas em consequência de um acidente de ônibus intermunicipal nas proximidades de Canindé, neste domingo. O veículo era da empresa Princesa dos Inhamuns e fazia a rota Boa Viagem-Fortaleza.

A viagem para alguns dos 43 passageiros era um momento de trégua na rotina cotidiana para visita a parentes e lazer. Infelizmente, terminou em morte. Trata-se do maior acidente rodoviário, no Ceará, nos últimos dez anos.

Quando ocorre uma tragédia desse tipo, além da solidariedade às famílias das vítimas, é preciso redobrar as precauções em relação a esse tipo de transporte coletivo. Isso quer dizer, intensificar as medidas preventivas de checagem das condições da frota circulante. As queixas sobre o mau estado de veículos, a falta de segurança, o desconforto, a má condição de trabalho dos motoristas são constantes.

Evidentemente, além dessas exigências, é preciso agir, também, em relação à qualidade das rodovias. Não só colocar o foco nas vias federais e estaduais – isso é importante -, mas exigir mais dos municípios, na parte que lhes cabe garantir nas estradas de sua responsabilidade. Isso implica uma atenção maior também sobre o trânsito local. Hoje, a presença de motocicletas nas estradas é avassaladora, até os vaqueiros estão substituindo suas montarias por motos. Os aspectos negativos são a enorme quantidade de motociclistas sem habilitação formal e sem o mínimo de treinamento para a condução correta desses veículos. E isso os torna potenciais fatores de desastre para o trânsito em geral. No caso em tela, o motorista do ônibus atribui o acidente à manobra imperativa para desviar-se de uma moto indevidamente utilizada por seu condutor. É preciso averiguar a veracidade da alegação.

TRATA-SE DO MAIOR ACIDENTE RODOVIÁRIO, NO CEARÁ, NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

O fato é que os direitos dos usuários de ônibus intermunicipais e interestaduais precisam ser levados mais a sério pelos empresários do ramo. Afinal, está-se lidando com vidas humanas, o bem mais precioso da existência. Não se pode sacrificá-lo em nome de qualquer outro interesse. Quem assume esse tipo de empreendimento deve ter em vista o componente social que pesa sobre si. Habilitar-se a isso, significa assumir responsabilidades muito sérias que não podem ser relativizadas.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON

Comente a charge:
charge@opovo.com.br

ARTIGOS

Construção:perigo à vista

Adísia Sá
adisiaa@gmail.com

Jornalista do **O POVO** e presidente da Associação Cearense de Imprensa (ACI)

Da janela de meu apartamento - cercada de construção por todos os lados -, observo os operários da construção civil, desde o amanhecer ao final do dia. Uma penosa e perigosa labuta. Presto atenção especial às suas vestimentas e não os vejo, dolorosamente não os vejo, com proteção de nenhuma natureza. Deslizando pelos andaimes, subindo e descendo escadas ou usando elevadores, assumem o trabalho às 7h, param ao meio-dia, retornam às 13 e vão até às 17 ou 18 hs, numa azáfama ininterrupta.

Não os vejo parando para batepapo com companheiros, pelo contrário, cada um segue um ritmo próprio, cioso da tarefa a cumprir. Começam e encerram as tarefas ao som de sirene. Não percebo se entendem e, se isso acontece, é por grupos, porque o trabalho não para, salvo, repito, nos horários de refeição. Não sei se [illegible] atento, no próprio local da obra. Não sei qual o seu cardápio, mas a demora é pequena no "refeitório". Também não reconheço nenhum "feitor", ou mestre de obra, os pressionando. Acredito que não fumem durante a labuta, pois só os percebo conduzindo material de trabalho.

Uma vez peguei do binóculo e fiquei acompanhando um grupo que, pelo que percebi, estava montando suportes de ferro: o esforço não era pequeno, mas havia harmonia na ação coletiva, como se cada tivesse o seu momento de ação programado.

Fiquei imaginando como seria a casa desses operários, suas famílias, como as deixariam quando vinham para o trabalho. E tive vontade de visitá-las para dizer como agem seus maridos, filhos, irmãos, companheiros... Mas jamais faria isso, pois seria uma intrusa a contar detalhes do que eles, com certeza [illegible] dos e calçada ou à mesa do jantar.

A cada dia que abro minha janela e olho as construções que me cercam, sou tomada por uma imensa vontade de ir até os anônimos operários e dizer para eles como os admiro e invejo. Admiro pelo que fazem e os invejo pelo não alarde de suas virtudes.

Encerro esse artigo e volto ao meu posto de observação e lá estão eles, carregando e puxando carrinhos de cimento, talvez sem a consciência de que, sem eles, seríamos os desabrigados da cidade grande.

ESCREVE ÀS TERÇAS

Tou morrendo

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br

Professor do Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Mas quem não tá? Por que fui pensar nisso, logo agora que está tudo bem: eu adorando dar aulas; nadando dois mil metros no mar de Canoa; ex-mulheres falando bem de mim; amigos cada vez mais indispensáveis?

Pensar nesta única certeza da vida remete ao nosso Belchior: "amar e mudar as coisas me interessa muito mais". Coisas como a cidade, o meio ambiente, poder, dinheiro, mulher...

Cidade: para que serve uma cidade cheia de carros? Cidade é para se passear de mãos dadas, sentar num banco (e ler o Getúlio do Lira Neto), ver muita gente. Por que não "arrodear" a praça Portugal e a Dom Luiz com um espaço farto para pedestres? Danem-se as "railux" de Fortaleza!

Meio ambiente: para que serve um parque do Cocó tão [illegible] verde só para os corajosos? Quero parques para me deitar no chão, ensinar minha neta Laís a andar de bicicleta, fazer pique nique (farofa à vontade), como no Central Park em NY ou no Ibirapuera em São Paulo. Danem-se os "cocologistas"!

Poder: para que serve ter o poder e perder a ética (e o travesseiro à noite)? Coisa feia essa de juízes venderem habeas corpus para soltar bandido nos finais de semana (**O POVO**, 6/4/14) no Ceará. Danem-se os "tarados pelo poder... e por R$150 mil"!

Dinheiro: para que serve entrar na *Forbes* e não entrar para a história da cidade? Melhor legado do que uma praça nos cafundós da Aguanambi é uma boa universidade na Washington Soares. Esquecem os milionários que, ao "baterem as botas", dinheiro na mão dos bruguelos é vendaval: separa mais do [illegible] que une: uma guerra no Parque da Paz! (*By the way*, doações para universidades dos EUA bateram recorde de 34 bilhões de dólares em 2013). Ah! Dane-se essa turma com uma "ruma de grana" guardada!

Mulher: "armaria"!

Na verdade, estou morrendo é de rir! Mas para "amar e mudar as coisas" é preciso falar delas... e contradizer o poeta do Mucuripe: "minha alucinação é suportar o dia a dia, meu delírio é a experiência com coisas reais".

Porque viver é bom demais!

ESCREVE MENSALMENTE

Desastre expõe injustiças em Canindé

André Noronha Brasil
anbrasil.andre@hotmail.com

FALA,CIDADÃO

Salário mínimo suíço
Um referendo na Suíça, neste domingo perguntou à população se ela aceitaria um salário mínimo equivalente a R$10 mil reais. Sabem qual foi a resposta? Cerca de 77 % da população se opuseram à criação do tal salário. Também é bom saber porque a Suíça é primeiro mundo, lá as pessoas recebem pelo que pagam, quase igual ao Brasil, onde o quinto mundo impera em atraso, corrupção e picaretagem. Pobre Brasil!
Izabel Avallone. Por email.

Binário na Aldeota
Eu só queria saber como fica o pedestre nessa historia. Vão gastar mais dinheiro público com aluguel de passarela, igual fazem no Centro de Eventos?
Camila Camuza. Comentando no Facebook O POVO Online a matéria "Primeira etapa do binário começa a funcionar hoje", publicada na edição do dia 19/5.

Acidente com ônibus no CE
Leitores comentam no portal www.opovo.com.br e no Facebook O POVO Online a matéria "2014 Dezoito pessoas morrem em acidente com ônibus".
Não sei a razão de não se exigir a obrigatoriedade do cinto de segurança nos ônibus. Acidentes como esses teriam menos vítimas fatais. Ao tombar ou capotar um veículo, somente o "pensamento mágico" e desinformação das pessoas as faz crer que vão conseguir permanecer em suas poltronas.
Humberto Nobre

Na minha opinião, que viajo toda semana por nossas estradas, esses veículos novos são muito altos e com pouca instabilidade nas rodas. Temos que ver a real condição de segurança do veículo e da viagem, pois não existe nenhum tipo de fiscalização na rodovia, é superlotação, condutor não habilitado, problemas mecânicos, itens de segurança e outros mais. Temos que ver e rever.
Luiz Jorge

***A voz do Brasil* na Copa**
A voz do Brasil é um programa bacana, tem noticias importantes sobre o Senado, a Câmara, a presidência etc, mas deveriam abrir exceção nesse jogos da Copa; contudo, reafirmo que o povo deveria ouvir mais *A voz do Brasil*, e frequentar mais os canais de rádio e TV do Governo.
Vítor Hugo. Comentando no Facebook O POVO Online a matéria "Unibanco a Hora do Brasil".

Comunicado da Câmara
Encaminhamos cópia do requerimento nº1685/14, de autoria da vereadora Germana Soares, solicitando que seja inserido nos anais desta casa a matéria *Violência contra crianças - 51% menos denúncias de violência na capital em 2014*, publicada no O POVO, na edição do dia 21/4.
Elpidio Nogueira Moreira. Primeiro-secretário da Câmara Municipal de Fortaleza(CMFor).

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editora Luciana Dummar
Diretora-Executiva da Redação Fátima Sadoki
Vice-Presidente João Dummar Neto
Diretor-Adjunto da Redação Erick Guimarães

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO

Demócrito Rocha 1928 - 1943 | Paulo Sarasate 1943 - 1968 | Creuza Rocha 1968 - 1974 | Albanisa Sarasate 1974 - 1995 | Demócrito Dummar 1995 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR